

Onde estão as moradias sob risco de deslizamento no litoral norte de SP e na Baixada Santista



Endereços domiciliares em áreas de risco de deslizamento

■ Médio risco

■ Alto risco



*Cada endereço pode conter mais de um domicílio. Censo das coordenadas geográficas de domicílios para cultura e coleta de dados no Censo 2022. O endereço é informado de acordo com o sistema de endereços do IBGE. Não considera 896 endereços domiciliares localizados em áreas sem classificação de risco (0,3% dos endereços).

Fontes: IBGE, CPM e Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo).

Litoral paulista abriga 25 mil imóveis em áreas de risco

Levantamento combina o Censo 2022 com dados do Serviço Geológico do Brasil

são paulista. A Baixada Santista e o litoral norte de São Paulo reúnem em 2022 ao menos 25,4 mil endereços domiciliares em áreas de risco, quase metade deles classificados como de "alto risco".

Os dados foram obtidos a partir de cruzamento entre as coordenadas geográficas do Censo Demográfico 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e um mapeamento de suscetibilidade a deslizamentos feito pelo Serviço Geológico do Brasil (antigo CPRM).

As construções nesses endereços sofrem com exposição aos desastres naturais e lidam com riscos de desabamentos e inundações. No caso do litoral, boa parte dos imóveis foi edificada em encostas de montanhas, em áreas de alagamento ou de erosão costeira — processo no qual a praia perde seus sedimentos.

Os endereços em locais de risco representam 1,93% do total de 1,32 milhão nas 13 cidades analisadas. Na combinação dos dois conjuntos de informações (domicílios do Censo e suscetibilidade a deslizamentos), 896 imóveis estavam em áreas sem classificação de risco (0,7% do total). A quantidade de pessoas em áreas sujeitas a desastres no litoral preocupa. "Com o aumento da frequência e da intensidade desses eventos [climáticos], o risco aumenta, consequentemente expõem muitos cidadãos a catástrofes", diz o especialista em gestão de risco Rodrigo Lilla Manzoni, professor da Unesp em Ourinhos (SP). "Um ano é em Petrópolis [RJ], em outro ano é em São Sebastião [SP]. Não é mais questão de se vai acontecer ou quando vai acontecer, é questão de onde vai acontecer".

domicílios espalhados pela cidade, 3,9 mil estão em áreas de risco alto ou médio (18%). Procurada pela Folha, a Prefeitura de Ilhabela respondeu até a conclusão desta edição. Segundo a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), a cidade recebeu radar para monitorar tempestades e rajadas de vento em toda a costa paulista.

Os dados do IBGE comprovam que cidades litorâneas aumentaram o número de habitantes nas últimas décadas, e a ocupação das encostas reflete a expansão desordenada. O primeiro salto foi entre 1950 e 1970, período da construção da rodovia Rio-Santos, rotulada de Estrada do Turismo. A construção de casas de veraneio e prédios impulsionou a chegada de mão de obra. Apesar da explosão demográfica, o litoral quase não foi contemplado pelas políticas de habitação do governo estadual nos últimos dez anos. Ilhabela, Praia Grande, Guarujá, Iguape e Mongaguá não tiveram nenhuma moradia po-

pular entregue pelo poder público. Santos, o maior município da região, recebeu 1.146 casas populares entre fevereiro de 2021 e março de 2023.

Para Manzoni e Orsini, a falta de investimentos em obras hidráulicas nas gestões públicas anteriores comprometeu a segurança dos cidadãos.

O Governo de São Paulo não investiu a totalidade das verbas previstas no orçamento para serviços e obras no combate às enchentes por 14 anos consecutivos, ou seja, mais de R\$ 8,4 bilhões foram deixados para trás desde 2010. Esse dinheiro é previsto no orçamento com a rubrica de Infraestrutura Hídrica e Combate a Enchentes. Não estão previstos como implantar sistemas de drenagem, preservar regiões de várzea e afluentes com o propósito de mitigar inundações e construir piscinões.

Infiltração dos governos desparlamentarizados. É preciso investimento pesado para lidar com eventos climáticos extremos. Isso inclui inclusive realocação de bairros inteiros em determinadas regiões", diz Manzoni. "Pessoas por período grande de inércia, o que só agravou o quadro".

Em nota à Folha, a gestão Tarcísio informa que investiu, desde a tragédia de fevereiro de 2023, mais de R\$ 1 bilhão no litoral norte, que foram para construção de moradias e linha de crédito para fomento do turismo e economia, além de obras de infraestrutura, prevenção e incentivos.

A gestão estadual disse que, no final de 2023, lançou o programa SP Sempre Alerta, com investimento de R\$ 188 milhões para ampliar "ações de alertas em áreas de riscos com tecnologia de ponta para monitoramento meteorológico e

proteção da população". Uma dessas ações, diz a nota, é o uso de sirenes para temporais em áreas de risco. Duas delas foram instaladas até agora, uma na Vila Saby, em São Sebastião, e a outra em Guarujá.

As prefeituras do litoral dizem atuar. Em Guarujá, a gestão cita obras nos muros da Bela Vista (Macon Molloy) e Barreira do João Guarda, atingidos por deslizamentos em 2022, e diz ter entregue 1.554 moradias entre 2017 e 2023.

Os Santos dizem promover obras de contenção e drenagem de remoção de moradias em risco, além de ter entregue 2.133 casas nos últimos dez anos a moradores de palafitas e áreas de risco em morros — be-por em parceria com a CDHU e o Minha Casa, Minha Vida.

Em Mongaguá, a prefeitura diz que está criando programa habitacional. E destaca a comunicação de alertas do Cemaden e de outras instituições pelas redes sociais.

Já São Vicente diz usar no planejamento a carta geotécnica de aptidão à urbanização, do Serviço Geológico do Brasil, recebida em 2022, e planeja mapeamento para este ano.

Em Cubatão, a gestão diz que 150 famílias que vivem no morro da Mantiqueira devem ser realocadas após a conclusão de obras feitas pela CDHU. Já as famílias do núcleo da Água Fria, diz, receberam 700 moradias na Ilha Caraguatá. Estão previstas ainda obras para abrigar 692 famílias da Vila Noel e parte dos Píloes.

E Caraguatatuba investiu R\$ 300 milhões em drenagem desde 2017, pediu 144 moradias no MCMV e realocou 31 famílias em 2023. Moradores recebem alertas sobre chuva. Carlos Petrelo, Gustavo Queirolo, Diana Yukari e Lucas Lucinda



Um ano é em Petrópolis [RJ], em outro ano é em São Sebastião [SP]. Não é mais questão de se vai acontecer ou quando vai acontecer, é questão de onde vai acontecer

Rodrigo Lilla Manzoni professor da Unesp em Ourinhos (SP)

Parte das moradias na Vila Saby estão em áreas de risco

Local foi um dos mais atingidos pelas chuvas em fevereiro de 2023



Cada ponto representa um endereço domiciliar coletado pelo IBGE durante o Censo 2022

Esses pontos foram sobrepostos às áreas de risco de deslizamento

■ Médio risco

■ Alto risco

Ilhabela tem 20,6% dos domicílios em áreas classificadas como de risco

Como estão distribuídos os

19.015 endereços coletados pelo Censo em Ilhabela

Endereços domiciliares em áreas de risco de deslizamento*

■ Médio risco: 3.406 pontos

■ Alto risco: 512 pontos

3.918 total



Fontes: IBGE, CPM e Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo).